

Trecho	Km final e Km final	Geologia	Geomorfologia	Hidrografia	Clima	Flora	Fauna	Uso e ocupação do solo (Biotopos)	Socioeconomia	Arqueologia
1	00 - 25	Complexo Guanhanês e Suite Borrachudo, com pequena intercalações de rochas dos Supergrupos Espinhaço e Rio das Velhas	Remanescentes de Cadeias Dobradas, representado pela Serra do Espinhaço		Quente – Úmido (Estado de Minas Gerais)	Nas proximidades da Cadeia do Espinhaço a vegetação tem boa expressão, com fragmentos de bom tamanho, de ocorrência bem demarcada sobre os topos dos montes. Há presença marcante do Candeial, considerado "Faixa de transição" entre o domínio Atlântico e o dos Cerrados. O limite da vegetação nativa é dado pelos pastos, ocorrendo nas encostas e vales, sempre que o declive é menos acentuado. Reflorestamentos estão presentes, confundindo-se com a mata. As espécies <i>Zeyera tuberosa</i> (bolsa de pastor) e <i>Guarea guidonea</i> (marinheiro) são mais visíveis em encostas e fundo de vale, respectivamente.	Este trecho corresponde a porção Sul da Serra do Espinhaço, apresenta uma alta diversidade, ao compará-lo com outros trechos é considerado o mais rico. Ressalta-se a ocorrência expressiva de espécies bioindicadoras, tais como: <i>Chrysocyan brachurus</i> (loboguará), <i>Panthera onca</i> (onça-pintada), <i>Pecari tajacu</i> (Cateto), <i>Aplastodiscus aridae</i> (perereca-verde) e <i>Spizaetus tyrannus</i> (Pega-macaco).	Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Estacional Semidecidual, Formação florestal secundarizada, Candeia, Reflorestamento, Uso agropecuário, Área urbana, Área desnuda / Mineração, Rio/Lagoa/Represa	Composto por 7 municípios; baixo contingente populacional; baixa taxa de urbanização; agricultura de subsistência; baixa renda per capita; forte potencial turístico em função do patrimônio histórico e natural; PIB concentrado no setor de serviços, com agricultura em 2º lugar.	Área de sítios históricos (fazendas) ligadas à atividade de pecuária e forjaria doméstica, remontando ao século XVIII. Área potencial para sítios pré-históricos de arte rupestre pertencentes à Tradição Planalto, sítios cerâmicos colinares e em várzeas da Tradição ceramista Aratu/Sapucaí. A região se destaca fortemente pelo contexto histórico do ciclo do ouro que, revelou outra riqueza mineral fundamental até os dias de hoje: O Minério de Ferro.
2	25 - 50					O padrão é semelhante. Os Candeiais são mais raros, somente surgindo quando o traçado atravessa a Cadeia do Espinhaço. Os vales começam a aumentar sua amplitude, assim como os pastos. Há farto registro de eucaliptais na área				
3	50 - 75					Idem, sem registro de reflorestamento. As áreas de pasto e floresta ainda se equiparam.				
4	75 - 100					Idem, mas ao final do percurso, as pastagens começam a se sobrepor às florestas.				
5	100 - 125	Complexo Mantiqueira, com intercalações de xistos do Grupo Dom Silvério	Relevo de Degradação, representados pelos Planaltos Dissecados do Leste de Minas, com intercalações das unidades: 1 - Serra da Mantiqueira em sua porção centro sul e 2 - Depressão do Rio Paraíba do Sul, em sua porção sudeste.	Bacia do Rio Doce, Sub-bacias dos rios Santo Antonio, Piracicaba, Casca e Matipó	Quente – Úmido (Estado de Minas Gerais)	Não há mais registros de Candeiais. Região com grande quantidade de ambientes florestados, mas a maior parte deles pertencem à eucaliptais	Este trecho corresponde a região do Parque Estadual do Rio Doce. Apresenta uma diversidade faunística considerável. Observa-se a presença de espécies bioindicadoras, tais como: <i>Panthera onca</i> (onça-pintada) e <i>Crypturellus noctivagus</i> (jão-do-sul).	Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Estacional Semidecidual, Formação florestal secundarizada, Reflorestamento, Uso agropecuário, Área urbana, Área desnuda / Mineração, Rio/Lagoa/Represa	Composto por 3 municípios; média populacional entre 10.000 e 20.000; o mineroduto intercepta a dimensão a urbana destes; o milho é a principal cultura agrícola; PIB concentrado no setor de serviços, exceto Nova Era que possui perfil industrial.	Área de sítios históricos (fazendas) ligadas à atividade Cafeeira, tendo seu ápice de produção e comercialização a partir de 1850 até 1930. O café substitui, na balança comercial brasileira, o Ouro, que entrou em decadência por volta de 1820. As fazendas desse trecho apresentam a imponência e vultuosidade dos Barões do Café. Área potencial para sítios pré-históricos ligado à Tradição ceramista Aratu/Sapucaí para a primeira metade do trecho e para a segunda metade, a probabilidade de ocorrência está nos sítios Tupiguarani, que podem ter adentrado ao interior de Minas Gerais ainda no século XVI, efeito da colonização europeia do litoral do Espírito Santo e Rio de Janeiro. Remoto potencial para sítios da Tradição Una, que ao acompanharem o curso do rio Carangola e Muriaé, podem ter se instalado pela região de Divino e Novo Prado de Minas.
6	125 - 150					Ampliação definitiva de vales; menos reflorestamento e mais pastagens, mas ainda com boa quantidade de ambientes florestados				
7	150 - 175					Diminui a quantidade de ambientes florestados, e aumenta de pastagens.				
8	175 - 200					Vasto predomínio de superfícies agropecuárias.				
9	200-225	Complexo Juiz de Fora	Relevo de Degradação, representados pelos Planaltos Dissecados do Leste de Minas, com intercalações das unidades: 1 - Serra da Mantiqueira em sua porção centro sul e 2 - Depressão do Rio Paraíba do Sul, em sua porção sudeste.	Bacia do Rio Paraíba do Sul, Sub-bacias dos rios Carangola e Muriaé	Mesotérmico Brando Úmido	Idem; surgem vastos canaviais	Trata-se de uma região muito antropizada com baixa diversidade faunística. Apresenta grande número de espécies generalistas.	Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Estacional Semidecidual, Formação florestal secundarizada, Reflorestamento, Uso agropecuário, Área urbana, Área desnuda / Mineração, Rio/Lagoa/Represa	Compreende 7 municípios, que possuem população entre 3.000 a 15.000 habitantes; as principais culturas são milho e cana-de-açúcar; presença de agroindústrias; Traços rurais marcantes; PIB concentrado em agropecuária em 2 municípios, 1 município com preponderância do setor industrial e 4 municípios com PIB baseado nos serviços.	Área de sítios históricos (fazendas) ligadas à atividade Cafeeira, tendo seu ápice de produção e comercialização a partir de 1850 até 1930. O café substitui, na balança comercial brasileira, o Ouro, que entrou em decadência por volta de 1820. As fazendas desse trecho apresentam a imponência e vultuosidade dos Barões do Café. Área potencial para sítios pré-históricos ligado à Tradição ceramista Aratu/Sapucaí para a primeira metade do trecho e para a segunda metade, a probabilidade de ocorrência está nos sítios Tupiguarani, que podem ter adentrado ao interior de Minas Gerais ainda no século XVI, efeito da colonização europeia do litoral do Espírito Santo e Rio de Janeiro. Remoto potencial para sítios da Tradição Una, que ao acompanharem o curso do rio Carangola e Muriaé, podem ter se instalado pela região de Divino e Novo Prado de Minas.
10	225 - 250					Aumentam áreas florestadas, mas estas ainda são sobrepujadas pela agropecuária				
11	250 - 275					Idem, com o surgimento de afloramentos rochosos e "Pães de açúcar" derivados da Serra da Mantiqueira. Surgem cafezais.				
12	275 - 300					Diminuem áreas florestais, mas aumentam conexões entre fragmentos. Os cafezais dividindo paisagem com pastos.				
13	300 - 325	Complexos Juiz de Fora e Paraíba do Sul	Relevo de Degradação, representados pelos Planaltos Dissecados do Norte Fluminense e Escarpas Serranas e Maciços Costeiros e Interiores	Bacia do Rio Paraíba do Sul, Sub-bacias dos rios Carangola e Muriaé	Mesotérmico Brando Úmido	Idem, com alguns reflorestamentos.	Esta região apresenta considerável diversidade faunística. Em função da pressão antrópica, este trecho é indicado como prioridade alta e até extrema para conservação da fauna.	Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Estacional Semidecidual, Formação florestal secundarizada, Reflorestamento, Uso agropecuário, Área urbana, Área desnuda / Mineração, Rio/Lagoa/Represa, Afloramento rochoso	Compreende 13 municípios; a cultura de café e a pecuária de leite predominam em todo o trecho; grande heterogeneidade entre os municípios quanto ao contingente populacional e ao grau de urbanização; grande potencial turístico em função do patrimônio natural.	Área potencial de instalação dos Grupos da Tradição ceramista Uma, reconhecidos pelo IAB desde a região de Carangola até o litoral. Trecho especialmente classificado como potencial em arqueologia pré-histórica, onde predominam os sítios relacionados à fase Mucuri da Tradição Una. Possibilidade de sítios de Caçadores-coletores, na região serrana do Rio de Janeiro. Não apresenta nenhuma edificação histórica na ADA e AE.
14	325 - 350					Idem sem reflorestamentos evidentes				
15	350 - 375					Paisagem mais aberta, com vales ainda mais amplos. Poucos afloramentos de rocha. Porção bem ocupada por cidades e povoaamentos, gerando cultivos de subsistência.				
16	375 - 400					Aplainamento evidente da região, com pouquíssimas manchas florestais e vastos espaços de pastagens				
17	400 - 425	Complexo Paraíba do Sul	Relevo de Degradação, representados pelos Planaltos Dissecados do Norte Fluminense e Escarpas Serranas e Maciços Costeiros e Interiores	Bacia do Rio Paraíba do Sul, Sub-bacias dos rios Carangola e Muriaé	Quente Semi-úmido	Idem; surgem ambientes brejosos descaracterizados pelas pastagens (e classificadas como tal). Matas acompanhando cursos d'água, em geral encapoeiradas.	Região extremamente antropizada, com ocorrência de espécies generalistas e pouco abundantes.	Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Estacional Semidecidual, Formação florestal secundarizada, Reflorestamento, Uso agropecuário, Área urbana, Área desnuda / Mineração, Rio/Lagoa/Represa, Afloramento rochoso	Compreende três municípios; o contingente populacional e o tamanho da economia de Campos dos Goytacazes são atípicos no contexto do mineroduto; a principal cultura é a cana-de-açúcar; nos quilômetros finais, predominam as pastagens e culturas correlatas à dimensão litorânea	Área litorânea e lagunar. A presença de grupos da Tradição Una e Tupiguarani foram atestadas pelo IAB neste trecho. O curso do rio Paraíba do Sul é potencialmente interessante a sítios Una, e a partir da região da Lagoa do Campo, há probabilidades de ocorrência de Sambaquis na região, muito embora as ocorrências conhecidas estejam a cerca de 35 km ao norte.
18	425 - 450					Idem, mas com surgimento novamente de afloramentos de rocha e "Pães-de-açúcar", junto com maior número de florestas.				
19	450 - 475					Pastos obviamente predominantes. Capoeiras acompanhando cursos d'água.				
20	475 - 500					Idem; surgem ambientes brejosos acompanhando lagos antropizados (próximo à Lagoa do Campelo)				
21	500 - 525	Depósitos Sedimentares e Formação Barreiras	Depósitos Sedimentares 1 - Tabuleiros e 2 - Planícies Costeiras e colúvio-áluvio-marinho	Bacia do Rio Macaé - Lagoa Feia	Quente Úmido	Após o Lago do Campelo, surgem as Restingas em fragmentos maiores ou menores. Também há brejos como os anteriores. As florestas são mistas entre Semidecidual e de Restinga. No entanto, os pastos são dominantes.	Apresenta baixa diversidade faunística. Em especial para a avifauna e herpetofauna as espécies são típicas de restinga.	Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Estacional Semidecidual, Formação florestal secundarizada, Uso agropecuário, Área urbana, Rio/Lagoa/Represa, Brejo e Restinga		